

ANÁLISE DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES DA ASSOCIAÇÃO DOS VOLUNTÁRIOS INTEGRADOS NO BRASIL: UM DEBATE NECESSÁRIO

Luiz Carlos Frederick

Mestrando da Universidade Cidade de São Paulo/UNICID
frederickalves@uol.com.br

Resumo: Este trabalho é parte de pesquisa maior que tem por objetivo compreender a apreensão de educadores do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA) sobre o processo de formação continuada, realizada pela Associação dos Voluntários Integrados no Brasil (AVIB), no Bairro de Guaianases em São Paulo. Neste texto analisam-se especificamente as características históricas de construção do MOVA no município e a estrutura do programa de formação continuada ofertada pela referida entidade. Conclui-se que programas governamentais, quando realizados em parceria com entidades sem fins lucrativos, merecem ser objeto de monitoramento mais acurado.

Palavras-chaves: política de educação de jovens e adultos; mova; formação continuada de educadores.

INTRODUÇÃO

Como aponta Martins (2000), discutir aspectos documentais de programas de governo, implica em realizar análises parciais de dinâmicas que se instauram quando educadores atuam em seu cotidiano. Entretanto, pretende-se, neste trabalho, contribuir para o debate instaurado decorrente das questões que afetam milhares de jovens e adultos que se encontram fora do curso regular de escolaridade.

Porém, apesar dos limites da análise realizada nestes moldes, pretende-se discutir aspectos de surgimento do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA) no município de São Paulo, e na seqüência, analisar a estrutura e dinâmica do processo de formação continuada de educadores populares que atuam na entidade Associação dos Voluntários Integrados no Brasil (AVIB), um projeto destinado a atender jovens e adultos em situação de analfabetismo e que contribui para a leitura da realidade social e política.

Sua história se inicia no período em que o educador Paulo Freire exerceu a função de Secretário Municipal de Educação do Município de São Paulo, 1990 a 1992, quando, dialogando com os grupos populares que trabalhavam a alfabetização, entendeu a necessidade do poder público de realizar parcerias com a sociedade civil para o fortalecimento desse trabalho.

Com as mudanças da gestão municipal e a não efetivação do MOVA como um programa de governo houve muitas dificuldades, o que, porém, não impediu a continuidade de suas ações. Em 2001, o MOVA, tornou-se política pública, tendo suas diretrizes definidas pela Secretaria Municipal da Educação, construindo um Projeto Político Pedagógico e adotando uma

metodologia de trabalho que privilegia a denominada “educação libertadora”¹. Num segundo momento, o texto apresenta a importância da formação de educadores e de sua formação continuada no âmbito da Associação dos Voluntários Integrados no Brasil (AVIB).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DO MOVA-SP: DELINEAMENTO INICIAL E DESDOBRAMENTOS

O Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA) foi formulado e implementado na cidade de São Paulo no final dos anos 1980, nascendo das experiências de alfabetização desenvolvidas pelos Movimentos Populares, sobretudo em parceria com a Administração Popular e Democrática instaurada a partir de 1989, na tentativa de responder à necessidade de enfrentar a situação de analfabetismo que caracteriza uma parcela significativa da população de jovens e adultos da cidade de São Paulo². O MOVA/SP foi criado pelo Decreto-lei 28.302, de 21 de novembro de 1989, assinado pela Prefeita Luísa Erundina de Sousa. (1989-1993)

De acordo com Macena (2009), as práticas de movimentos sociais de educação de jovens e adultos na zona leste existiam desde 1987, quando as pessoas que participavam desses projetos não queriam apenas ler e escrever, mas procuravam se envolver efetivamente nas questões sociais em defesa de direitos e do exercício da cidadania. O autor aponta que havia diversas experiências na cidade de São Paulo e analisa dentre outras, a que foi implementada por Francisco de Assis Ferreira, presidente fundador do Centro de Educação da Zona Leste, o que resultou na criação do MOVA.

O próprio Freire (2001) testemunha o surgimento do MOVA, quando afirma que este se origina a partir de grupos populares que desenvolviam trabalhos de alfabetização e junto com outros setores, como as Universidades e as Igrejas, criou 2000 núcleos para atender 60.000 pessoas. Os objetivos eram: reforçar e ampliar o trabalho dos grupos populares que já trabalhavam com a questão, possibilitar aos educandos uma leitura crítica da realidade, desenvolver a consciência política e reforçar o incentivo à participação popular e a luta pelos direitos sociais do cidadão.

Ao tratar da importância de que o MOVA/SP para que es Movimento se tornasse uma política de governo, o educador Paulo Freire afirma:

A questão da alfabetização não é de natureza técnica. As questões principais na alfabetização são de natureza político ideológico e científico e que se juntam aspectos técnicos necessários. O ponto de partida é a decisão, a vontade política de fazer, a arremetida dos recursos e a formação rigorosa dos educadores e das educadoras (2001, p.118).

Observa-se que a criação deste projeto de educação não tinha como objetivo simplesmente suprir as dificuldades da não alfabetização, de ensinar a leitura e a escrita, mas eram

1 Por educação libertadora, entende-se uma educação que propicie a emancipação e a constituição da criticidade e autonomia dos sujeitos (FREIRE, 2001).

2 Os analfabetos no Brasil totalizaram 14 milhões e na cidade de São Paulo 383 mil pessoas, segundo a Pesquisa Nacional por amostragem de Domicílio (PNAD 2009).

outras questões de cunho social e político que estavam colocadas naquela conjuntura. Kunrath (2006) evidencia que a denominação de movimento de alfabetização, “traz em si a noção de mobilização, engajamento dos grupos organizados da sociedade civil, do constante movimento de participação dos grupos que desenvolvem alfabetização de jovens e adultos” (p. 4).

Quando o MOVA/SP foi criado, a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (1989), tinha este objetivo geral:

Possibilitar ao educando jovem e adulto o processo construtivo de ampliação do próprio conhecimento através da intervenção sistemática do educador e a vivência com os colegas, numa relação dialógica. Sendo assim, na formulação dos princípios e diretrizes metodológicos não poderão faltar os subsídios da educação libertadora, do modelo construtivista-interacionista do conhecimento e dos modernos estudos sobre a linguagem.(PMSP/ SME 1989 p.9-10).

Segundo Pontual (1996), o MOVA sofre um grande abalo com a não continuidade do Partido dos Trabalhadores no governo da cidade e ocorre uma tentativa de acabar com este programa. No ano de 1993, com a eleição de Paulo Maluf (cuja posse ocorreu em janeiro de 1994) e com a eleição de Celso Pitta (cujo mandato se desenvolveu entre 1997 a 2000), a parceria da Prefeitura com a sociedade civil foi extinta enquanto programa ligado à Secretaria de Educação. O objetivo das duas últimas gestões era substituir o MOVA por outro projeto de alfabetização a partir de outras formas de parceria da Prefeitura Municipal de São Paulo com empresários da construção civil, lançando mão de metodologias diferentes das que haviam sido adotadas até então .

O MOVA passa por oito anos (1993 - 2000) de árduos trabalhos, na avaliação de Kunrath (2006), para manter-se em ação. Nesse período, buscaram-se alternativas de financiamento e subsistência, porém, o número de classes e de educandos diminuiu significativamente. Nesse processo de mudança, as ONGS procuram dirigir a própria formação dos educadores, o planejamento das atividades didáticas e a elaboração da proposta político-pedagógica.

A reconstrução do MOVA ocorreu quando representantes dos movimentos de alfabetização do Fórum do MOVA SP, procuraram o novo Secretário de Educação - Mário Sérgio Cortella na gestão da Prefeita Marta Suplicy,(2000 - 2004) - para propor o resgate da parceria com o MOVA, retomada em setembro de 2001.

Assim, segundo Kunrath (2006), a operacionalidade do programa ficou a cargo das organizações conveniadas que organizam as classes de alfabetização e cumprem o termo de convênio, que determina um número mínimo de 20 educandos matriculados e frequência mínima diária de 15 educandos, com idade mínima de 14 anos para ingresso. Definiu-se também que as atividades aconteceriam quatro vezes por semana, reservando as sextas-feiras para a formação pedagógica de educadores e coordenadores.

Os educadores são denominados monitores, devem ter no mínimo o ensino fundamental concluído e experiência na alfabetização de jovens e adultos, sendo que o coordenador deve ter o ensino médio e também ter experiência na função.

As salas de aula e os núcleos de alfabetizandos situam-se próximo da residência dos educandos, de salões de Igrejas – quer sejam Católicas, Evangélicas ou dos Centros Espíritas – bem como das sedes de Organizações Não Governamentais. A maioria desses espaços se localiza nas periferias, nos bairros, nas favelas, enfim nas comunidades onde as escolas não conseguem atender à população jovem e adulta em idade de escolarização, que se encontra fora da escola.

De 2001 em diante, na proposta de parceria, cabia ao movimento pensar e realizar a ação alfabetizadora e, ao Governo Municipal, apoiar financeira e materialmente os núcleos do MOVA, fomentando novos grupos onde estes não existissem, auxiliar na elaboração de orientação político-pedagógica e garantir a formação para os grupos.

A FORMAÇÃO DE EDUCADORES DO MOVA

A formação de educadores populares é um dos eixos do MOVA, considerando-se que todas as instâncias do programa são espaços de apropriação e construção de conhecimento: a mobilização que ocorre nas entidades para formalizar o convênio; os encontros no interior das próprias organizações; a participação nos Fóruns Municipais e Regionais do MOVA; as reuniões pedagógicas e os encontros de formação de educadores e coordenadores desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Educação.

Segundo Kunrath (2006), o MOVA compreende a educação como processo integral e contínuo, assim, a formação dos educadores deve ser permanente, com vistas a estabelecer um compromisso com os educandos e a sociedade, na busca de uma prática pedagógica que possibilite a criticidade, a reflexão e a construção coletiva do processo pedagógico.

Ao tratar da importância da formação de educadores, o Projeto Político Pedagógico do MOVA/ SP considera que:

A formação do educador de jovens e adultos pressupõe que ele se assuma enquanto sujeito da ação pedagógica. Isso implica agir sobre sua prática, decidindo coletivamente sobre a realidade de sua sala de aula e construindo um trabalho a partir dela, sempre tendo como referência a concepção de educação que anima esse processo. Assim, o seu procedimento será o de ação-reflexão e ação na articulação constante da prática e da teoria... o programa requer a garantia de um processo de formação permanente dos (as) educadores (as) de modo que se acompanhe a prática educativa dos núcleos de forma participativa, ativa e crítica. (PMSP/SME 2001, p. 4 e 6).

Desde 2002, tem ocorrido em toda a cidade de São Paulo a Semana de Alfabetização no mês de setembro em datas próximas ao Dia Internacional da Alfabetização, 8 de setembro. Esta proposta contempla atividades para envolver todos os participantes do MOVA de forma regionalizada, possibilitando o envolvimento dos educandos, educadores, supervisores das entidades conveniadas e das Diretorias de Ensino. Um dos objetivos da Semana de Alfabetização foi trazer a possibilidade da expressão cultural e artística dos educandos do MOVA, assim como discutir temas em debate na cidade e no país.

As atividades diárias em alfabetização não pode ser uma acumulação linear, de fragmentos isolados de informações, mas um conjunto sistemático e seqüencial de ações orientadas

por pressupostos claramente delineados e assumidas. Ao tratar da importância da metodologia que se aplica no MOVA, Ferreira (1996), afirma que:

A alfabetização exige um referencial teórico; toda prática já implica uma teoria que a fundamenta e não há prática neutra, ela é sempre política, supõe sempre uma visão de mundo, de sociedade, de homem. Supõe então um projeto histórico, uma teoria do conhecimento, opção por uma concepção de educação e uma concepção metodológica. Portanto, a teorização não é um processo de imposição de idéias alheias ou do pensamento já elaborado por especialistas e cientistas renomeados. Por outro lado, a teorização não é um processo meramente pessoal. É ao mesmo tempo pessoal e coletivo. O mais importante então, é aprender a teorizar, apropriando-nos dos métodos e técnicas de conhecimento e colocando-nos numa atitude de questionamento constante sobre os fatos, fazendo nossas análises, deduções e generalizações, recriando o objeto conhecido, integrando-o num todo orgânico, atingindo níveis cada vez mais altos de síntese (p.52).

ANÁLISE DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES DO MOVA DA AVIB: ESTRUTURA E DINÂMICA.

A Associação dos Voluntários Integrados no Brasil (AVIB) surgiu em 1985, e foi idealizado pelo religioso italiano, Padre Jorge Gagliani, comprometido com a defesa dos direitos das Crianças e Adolescentes. A ONG é formada por um grupo de voluntários motivados pelo ideal de levar adiante ações que contribuam com a diminuição da violência e exclusão social da população mais empobrecida de Guaianases, localizado no extremo da zona leste de São Paulo. Compreende os distritos do Lajeado e de Guaianases, cuja Subprefeitura leva o mesmo nome e faz divisa com a subprefeitura da Cidade Tiradentes, Itaquera, Itaim Paulista, São Miguel Paulista e o Município de Ferraz de Vasconcelos. Possui uma população estimada em 296.509 habitantes, e destes 111.325 vivem no distrito de Guaianases e 185.184 pertencem ao distrito do Lajeado, dos quais 29,50% da população vivem em vulnerabilidade alta e muito alta, colocando Guaianases em oitavo lugar com um dos piores índices em relação à alta vulnerabilidade social, conforme dados do Censo de 2010 (IBGE, 2010).

O bairro de Guaianases tem uma história de 150 anos, constituído por migrantes, de diferentes lugares da cidade e de outras regiões do país que se concentraram num território de cerca de 17 quilômetros quadrados. Tal fenômeno ocorreu, sobretudo na década de 80, com as ocupações urbanas, organizadas pelo Movimento Sem Terra da zona leste, com os grandes complexos habitacionais e atualmente com os programas do governo estadual, o CDHU e os condomínios populares. É considerado um bairro dormitório, pois não possui indústrias de grande porte,, o comércio é local, de pequeno porte e a população desloca para outras regiões de São Paulo ou para cidades vizinhas, como, Guarulhos, Osasco, Santo André, São Bernardo, para trabalhar.

É também na década de 80 que se nota uma efervescência dos movimentos reivindicatórios e sociais que se organizam para conquistar a moradia, saneamento básico, luz, pavimentação de rua, creche, áreas de lazer, espaços de cultura, hospitais, postos de saúde e educação. Com as ocupações massivas, cresce também significativamente as organizações populares ,

ancoradas pelos setores progressistas da Igreja Católica através das Comunidades Eclesiais de Base e das Pastorais Sociais. Com o crescimento do Partido dos Trabalhadores e de um núcleo do partido Comunista do Brasil, inúmeras ONGS são formadas no bairro.

Portanto, é neste contexto que a AVIB tem o seu surgimento e define como sua missão: democratizar o acesso às políticas públicas através dos serviços sociais de qualidade, fortalecendo a autonomia, a mobilização social e a garantia de direitos (LOPES, 2010).

O primeiro projeto trabalhado pela ONG foi uma Casa de Acolhida, que funcionou por 14 anos, atendendo crianças e adolescentes em situação de risco ou vítimas da vulnerabilidade social. Atualmente desenvolvem-se outros projetos, tais como, Núcleos de Apoio às Famílias, Programa de Atenção Integral às Famílias, Centro de Juventude, Jovens Urbanos, Pastoral da Criança, Casa Viviane dos Santos, Núcleo de Atendimento às Mulheres Vítimas da Violência Doméstica e grupos de MOVA.

O MOVA é um dos principais programas da AVIB e tem uma história de mais de doze anos em Guaianases. Promove ações educativas para contribuir com o processo de alfabetização de jovens e adultos ³, proporcionando elementos para o pleno desenvolvimento humano através deste processo, em consonância com o pensamento de Paulo Freire. Desde o ano de 2001, iniciou-se a parceria com a Secretaria Municipal de Educação, em que se atendem 22 núcleos educativos, com uma média de 300 Educandos, 22 Educadores, e 03 Coordenadores.

A formação continuada desses educadores ocorre de diferentes formas: participação de seminários e oficinas promovidos pela Secretaria Municipal de Educação através da Supervisão da Diretoria Regional de Ensino, atividades formativas feitas pelos Fóruns do MOVA-SP e pelo Fórum da Leste. Outro momento importante de formação tem sido as Semanas de Alfabetização. Em Guaianases, em 2010, as atividades ocorreram de 13 a 17 de setembro no Centro Educacional Jambeiro (CEU) e contou com a participação de 04 ONGS que tem convênios com o MOVA, dentre elas, a AVIB. A participação dos educandos e educadores foi considerada significativa e no decorrer da semana foram diversas as atividades pedagógicas, culturais e sociais. Contou-se com sarau poético, apresentação de trava línguas, de coral, de danças, de oficinas culturais, teatros de fantoches, depoimentos de educandos e educadores sobre as práticas pedagógicas e as conquistas na compreensão da leitura das letras e do mundo. (PMSP/SME, 2010).

Entretanto, um ponto a ser examinado com mais atenção diz respeito à formação continuada implementada às sextas-feiras, quando todos os educadores se reúnem para estudo de temáticas importantes, trocas de experiências pedagógicas, planejamento e cronograma de ações e compreensão do Projeto Político Pedagógico a partir da realidade em que os grupos de base estão situados. No termo de convênio do MOVA, afirma-se na sub-cláusula primeira: “As atividades de planejamento e formação permanente de coordenadores, monitores serão desenvolvidas por no mínimo três horas semanais às sextas-feiras em local a ser fixado pelo NAE, ouvindo-se a conveniada” (PMSP/ SME, 2002).

3 Em Guaianases a taxa de analfabetismo é 7,7%, enquanto a média da cidade é de 4,88% das taxas de defasagem escolar, dados da Fundação SEADE, 2010.

Nestes encontros de formação organizados pela própria Entidade Conveniada, os coordenadores do MOVA têm a tarefa de planejar e articular esse momento tendo como enfoque principal às questões de organização interna mais específica, resolução de dúvidas e discussão sobre as demandas específicas dos educadores.

Nesta perspectiva, a AVIB incorpora a proposta de Paulo Freire, pois a formação de educadores é compreendida como um processo que ajuda na efetivação de práticas que possibilitam a transformação social. Para Freire:

A formação enquanto ato de conhecimento, não apenas deve centrar-se no ensino de conteúdos, deve desafiar o educando a aventurar-se no exercício de não só falar da mudança do mundo, mas com ela realmente comprometer-se. Por isso, para mim um dos conteúdos essenciais e qualquer programa de formação é o que possibilita a discussão à natureza mutável da realidade natural como a história e vê homens e mulheres como seres não apenas capazes de se adaptar ao mundo mas sobretudo de mudá-lo. Seres curiosos, atuantes, falantes, criadores (1996, p. 43).

A formação continuada dos educadores do MOVA da AVIB tem levado em conta a realidade social, política e cultural de seus educadores e educandos, dialogando com os diferentes desafios e experiências vividas por estes protagonistas, contextualizada na visão de educação popular, que apresenta exigências a este educador sobretudo no campo da competência científica e da sensibilidade para com a realidade, pois segundo Freire, (2003, p. 27)

Uma destas exigências tem que ver com a compreensão crítica dos educadores do que vem ocorrendo na cotidianidade do meio popular. Não é possível a educadores e educadoras pensar apenas os procedimentos didáticos e os conteúdos a serem ensinados aos grupos populares.

Conforme sistematizou Di GIORGE (1987), as principais características de um processo educativo de educação popular são:

- Valorização da cultura popular;
- Participação dos educandos na formulação dos objetivos e dos métodos;
- Afirmção do caráter político da educação;
- Ênfase na metodologia;
- Proposta de partir sempre da realidade de vida dos participantes;
- Ligação entre a aprendizagem e a organização, entre reflexão e ação política-social das camadas populares;
- Dialogicidade;
- Trabalho em grupo e estímulo a auto-estima e desinibição;
- Prioridade a organização de base.

A educação popular é entendida como um processo permanente de refletir e de mobilização dos objetivos dos próprios sujeitos nas situações sociais. A prática educativa não se prende a burocratização escolar, mas desde que os atores compreendam seu papel político, agem de forma mais consciente. Assim, o educador precisa no seu processo de formação ter um

bom preparo, pois na pedagogia freiriana o educador é responsável por ajudar os grupos com que atua a superar o senso comum.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A pesquisa busca resgatar características do MOVA/SP, observando a trajetória empreendida ao longo da história recente brasileira dos projetos ou programas de educação de jovens e adultos e o combate ao analfabetismo. Não é possível realizar tal estudo sem recorrer ao trabalho do educador Paulo Freire - uma das maiores referências bibliográficas para a compreensão e realização dessa tarefa. Assim, é preciso considerar que o MOVA/SP organizou-se a partir de experiências de educação popular que aconteciam em diferentes bairros da cidade, nas quais as propostas de Paulo Freire já eram debatidas e utilizadas. Quando implantado oficialmente, o Movimento percorreu um longo caminho de consolidação até tornar-se uma política de governo.

Faz-se necessário apontar algumas inquietações e desafios quanto à formação de educadores do MOVA. Tem-se observado que existem muitas lacunas no processo de formação, porque muitas vezes esta formação é planejada e sistematizada em movimento exógeno, formulada por órgãos centrais que desconsideram a dinâmica interna o grupo em questão.

Outro limite tem sido a própria precariedade dos planejamentos de formação, uma certa improvisação, aliado a falta de recursos financeiros e técnicos, pois a Secretaria Municipal de Educação – por meio das Diretorias de Ensino Regionais - não tem investido adequadamente neste processo, delegando às Entidades Conveniadas esta tarefa. Muitas vezes, a formação contínua dos educadores tem se resumido na capacitação inicial, carecendo de um processo mais organizado e estruturado que dê conta de permitir uma continuidade.

Esta descontinuidade no processo formativo, a rotatividade de educadores – a troca tem sido uma constante, uma vez que a ajuda de custo é pouco significativa, cerca de um salário mínimo – bem como e a dificuldade nas leituras exigidas e na reflexão em torno dos problemas cruciais que atingem os alfabetizados têm sido alguns dos aspectos que merecem ser avaliados de forma mais acurada.

Outro desafio a ser considerado na formação de educadores diz respeito ao exercício constante de análise da conjuntura política e educacional que se está inserido, o que exigirá uma postura cotidiana e crítica de quem se coloca como protagonista de uma educação conscientizadora.

Nas palavras de Brandão (1984), um atuante defensor e autor de muitos trabalhos sobre educação popular, ao falar em entrevista sobre o MOVA, aponta o papel a ser desempenhado pelos educadores,

O educador popular tem um diferencial a mais, quer dizer que ele é um educador que não pode deixar de ser ele mesmo um sujeito consciente e crítico, ou seja, ele além da competência da habilitação profissional, técnica profunda, tem que ter uma postura que o diferencia, por exemplo, de um simples alfabetizador de uma paróquia católica, uma

igreja evangélica, ou associação que apenas trabalha a dimensão técnica. O educador popular é alguém que torna a alfabetização como o primeiro passo de uma coisa muito mais complexa, séria e transformadora.

A questão da educação de jovens e adultos tem sido um capítulo importante da educação brasileira, assim, o estudo em desenvolvimento é mais uma das contribuições para compreender a importância da formação dos educadores populares e de que forma esta questão deve estar contemplada nas agendas governamentais e nos movimentos da sociedade civil organizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AVIB 10 anos. **Poesias MOVA**, Guaianases, 2005.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Saber e ensinar: três estudos de educação popular**. Campinas, Papirus, 1984.
- FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.
- _____. **Política e Educação: Ensaios**/ Paulo Freire. 7 edição, São Paulo, Cortez, 2003.
- DI GIORGI, Cristiano Amaral Garboggini. **O paradigma da Educação Popular e suas vertentes**. Dissertação de Mestrado, PUC/ SP, 1987.
- FERREIRA, Maria José do Vale. In Educação de Jovens e Adultos a experiência do MOVA-SP: **Princípios Político-pedagógicos do MOVA-SP**, Instituto Paulo Freire, São Paulo, 1996.
- GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José E. **Educação de jovens e adultos, teoria, prática e proposta**. Cortez Editora, 2001.
- KUNRATH, Janis Leonícia. **A formação de educação do MOVA/SP no contexto de educação popular**. Dissertação de mestrado, PUC SP, 2006.
- LOPES, Cacá. **AVIB 15 anos Cordel Social da AVIB**, 2010.
- MACENA, Chico. **De olho na educação, 20 anos de história e frutos do MOVA/SP**, Câmara Municipal de São Paulo, outubro 2009.
- MARTINS, Ângela Maria. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: uma avaliação de documento. São Paulo, **Cadernos de Pesquisa**. Fundação Carlos Chagas/Autores Associados, p. 67-88, 2000.
- PONTUAL, Pedro. **Desafios pedagógicos na construção de uma relação de parceria entre movimentos populares e o governo municipal da cidade de São Paulo na gestão Luiza Erundina. A experiência do MOVA/SP 1989-1992**. Dissertação de mestrado, PUC SP, 1996.
- PMSP/ SME. **Projeto Político Pedagógico do MOVA/SP**, 2001, mimeo.
- _____. **O que é MOVA/SP**, documento base, outubro de 1989 – lançamento oficial do Projeto MOVA/SP, mimeo.
- _____. **Semana de Alfabetização MOVA-SP**, 2010.